

Resenha do livro “Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas”

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magda Bonifácio. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Adriana Regina Sanceverino

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINUS/RS. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS – Campus Erechim/RS.

Brasil

adriana.sanceverino@uffs.edu.br

Para citar esta resenha:

SANCEVERINO, Adriana Regina. Resenha do livro Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. *Revista PerCursos*. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 194 – 198, set./dez. 2015.

DOI: 10.5965/1984724616322015194

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724616322015194>

Organizado por José Rubens Lima Jardimino¹ e Regina Magda Bonifácio de Araujo², o livro intitulado Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas, na sua 1ª edição, reúne resultados de estudos, investigações e experiências dos organizadores, junto ao grupo de pesquisa, Foprofi – Formação e Profissão Docente, da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Minas Gerais, Brasil, nos últimos anos, sobre a educação de jovens e adultos com destaque à formação docente. A obra apresenta algumas experiências práticas que ilustram os esforços realizados no setor.

Partindo do anseio em compreender questões de fundo que perpassam algumas das políticas educacionais para educação de jovens e adultos no Brasil, os contextos que produzem a EJA e os seus sujeitos, a obra que abre a “Série educação de Jovens e Adultos”, dentro da Coleção Docência em Formação, coordenada por Selma Garrido Pimenta, se propõe a ser uma literatura de educação de jovens e adultos com a finalidade de subsidiar os debates acerca dessa modalidade de ensino em sua complexidade e desafios. Constitui-se relevante fonte reflexiva acerca da materialidade social da EJA, no país, especificamente neste período de intensas ondas de insatisfação que percorrem a nação.

A obra, prefaciada por Maria Margarida Machado³, está dividida em três capítulos. Cada um destes capítulos é consubstanciado por escritos que oferecem subsídios para que educadores de jovens e adultos, entidades interessadas e dirigentes de várias esferas de governo, possam, conjunta e interativamente, desenvolver esforços necessários, no sentido de alcançarmos os melhores índices de atendimento, em diferentes experiências, aos sujeitos da EJA, ou pelo menos, diminuir sensivelmente, o índice de jovens e adultos não escolarizados no Brasil.

¹ Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP no Departamento de Educação - DEEDU e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFOP. É professor visitante e pesquisador da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colômbia e da Universidad Pablo de Olavide em Sevilla, Espanha.

² Professora Adjunta II no Departamento de Educação, pesquisadora e professora no Mestrado Acadêmico em Educação e no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – UFOP.

³ Professora associada da Universidade Federal de Goiás, na Faculdade de Educação e presidente da Anped (2013-2015). Atua em pesquisas nos seguintes temas: educação de jovens e adultos, experiência municipal de EJA, formação de professores, políticas educacionais e política de educação em Goiás.

Na primeira parte, intitulada: O Contexto Social e Político da EJA no Cenário Brasileiro, os autores fazem uma incursão histórica da EJA, subdividindo o capítulo em duas ideias centrais, quais sejam: Cenas do contexto histórico e político e Cenas do contexto social, esta última subdividida em diferentes contextos sociais. O capítulo constitui uma reflexão histórico-social e educacional da construção e da consolidação da EJA no Brasil. Situam o leitor nos passos qualitativos da transformação da educação de jovens e adultos como educação popular refletida por inúmeras pessoas, por movimentos sociais, na luta de trabalhadores pelo acesso aos bens culturais e sociais, dentre eles, a educação. Parafraseando Freire (2001, p. 16), principal idealizador e inspirador da educação popular, enquanto uma das concepções de educação do povo, uma das tarefas fundamentais da educação popular de corte progressista é a de inserir os grupos populares no movimento de superação do saber de senso comum pelo conhecimento mais crítico.

O segundo capítulo, O Contexto Acadêmico da EJA, constitui sete tópicos investigativos de várias experiências e iniciativas que vão ampliando a visão de EJA. Desde os diferentes contextos das ações de alfabetização implementadas por movimentos populares, setores públicos, organizações não-governamentais, até o contexto do século XXI com experiências de escolarização de nível fundamental e médio e integração à educação profissional. Buscou expressar as diferentes possibilidades de se pensar e fazer a educação de jovens e adultos não só como objeto de investigação, mas como movimento nacional e internacional.

Em seu terceiro capítulo, intitulado: Os Sujeitos da EJA, os autores colocam como escopo de suas reflexões os sujeitos da EJA, professores/as e alunos/as tomados na sua especificidade enquanto sujeitos desta modalidade de ensino. A temática é subdividida em três tópicos: A primeira, Os sujeitos da EJA: o professor e sua formação; a segunda, Os sujeitos da EJA: o aluno – identidade e trajetória escolar e, por fim, O desafio da juvenilização da Educação de Adultos no Brasil. Colocam em evidência a educação básica de jovens e adultos apontando em seus condicionantes internos a importância de reconhecimento e valorização dos saberes da docência e dos/as educandos/as. Nesta perspectiva chamam a atenção para o desafio que se coloca frente à formação inicial e

continuada, bem como ao exercício da profissão docente no esforço de atendimento ao contingente tão heterogêneo e tão específico, que é a EJA na luta pela conquista da escolarização do jovem e adulto trabalhador.

Enfim, a composição do livro se materializa em um esforço acadêmico, de pesquisa e experiências em Educação de Jovens e Adultos, ao reunir três capítulos costurados sob a temática da educação de jovens e adultos como política pública com participação popular. Dialogando com Gadotti, “a participação popular é um processo de educação de adultos, pois desenvolve e fortalece a consciência da cidadania da população, para que ela assuma o seu papel de sujeito da transformação” (GADOTTI, 2011, p.108, grifo do autor). Este entendimento sugere que a atitude mais adequada a se propor é o esforço de perseguir visceralmente o envolvimento popular nesse processo buscando materializar as ações propostas, “[...] a necessidade de avanços, tanto no sentido de ampliação da cobertura das populações ainda marginalizadas da escolarização, quanto no de qualificar, pedagogicamente, a educação popular voltada para os interesses populares.”(ROMÃO, 2011, p.65). Sobretudo, estarmos vigilantes desvelando e denunciando veementemente as proposições/intenções discriminatórias, meritocráticas e elitistas que escondem os interesses que articulam.

Referências

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª. ed - São Paulo, Cortez, 2001.(Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

GADOTTI, Moacir. O MOVA-SP Estados e Movimentos Populares. In: ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011. (Guia da escola cidadã; v. 5).

ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011. (Guia da escola cidadã; v. 5).

Resenha do livro “Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas”
Adriana Regina Sanceverino

Recebida em: 09/09/2015
Aprovada em: 12/12/2015

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*
Volume 16 - Número 32 - Ano 2015
revistapercursos@gmail.com